

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

O HERALDO

A respeito do nosso primeiro aniversario

E' com justificado orgulho que vimos hoje satisfazer esta obrigação indeclinavel de preencher as colunas do *Heraldo*. Este numero, que vae ser escrito com a mesma independencia e altivez que presidiu á confeção dos anteriores, dá principio ao segundo ano da sua laboriosa e util existencia.

Completou-se na ultima tiragem o primeiro ano da nossa vida, — que foi especialmente cheia de sacrificios inteletuaes e da melhor vontade que pode conceber-se em homens de trabalho, dêsse homens que, sem o mais ligeiro egoismo, lutam por um ideal, a bem dos legítimos direitos do seu paiz e até da humanidade.

Decerto não pensavamos que nos acolhessem tão carinhosamente, mas a verdade é que todos, amigos do desassombro e dos ideaes de justiça com que trabalhamos, nos receberam e acolhem entre sorrisos de prazer e manifesta anxiedade, porque reconhecem n'estes obreiros da verdade a razão que defende a innocencia, os benfeitores que mitigam o desespero dos miseraveis, os arroçados que lutam de coração aberto, a favor dos oprimidos.

O primeiro ano já desapareceu na voragem do tempo. Nenhum beneficio nos deixou, mais do que a ultima e consoladora satisfação de termos cumprido o nosso dever, sem desanimos nem desfalecimentos.

Com ele se findou a primeira etapa de sacrificios de toda a especie, que taes foram as muitas noites de vigilia e de trabalho, o desassocego dos nossos lares, o sorvedouro das nossas economias e a intranquillidade dos nossos espiritos.

Mas acima de tudo isso, esteve sempre o desejo que nós tivemos de ser uteis á causa da Republica, fazendo a mais intensa e vibrante apologia das ideias felizes e esforços titanicos que a proclamaram e desejam manter.

O Povo, de quem nascemos e juntos do qual pretendemos viver, para compartilhar dos seus prazeres e dores, teve-nos sempre a seu lado, na defesa intransigente dos seus direitos.

Combatemos a insofrida burguezia, no intuito de melhorar a situação dos que vivem acorrentados á força da miséria e das tiranias, e temos sido abertamente contrários á ideia das religiões que se propõem dominar os povos, com todo o seu cortejo de represalias, intolerancias e crimes.

Um ano de trabalho, marchando sempre de cabeça erguida e cara descoberta, na ancia de progredir, foi positivamente uma jornada cujo valor e alcance nem todos sabem compreender, porque não é facil medir a soma de desgostos e a insania de trabalhos a que tão espontaneamente nos sacrificamos.

O nosso desejo mantém-se. O

Heraldo, que se fundou para nos ajudar na árdua tarefa de propagar as ideias da causa democratica, a mais justa de todas e mais consentanea ao estado atual das civilizações, e que, por obediencia a tal programa, tem defendido com saliente energia os direitos e interesses dos sacrificados, terá de futuro a mesma orientação politica, subordinado aos velhos sentimentos de desafogo e lealdade que sempre o caracterisaram.

Alguem, ao ver o primeiro numero do nosso jornal, onde tomavamos o grandioso compromisso de mantê-lo duas vezes por semana, julgou imprudencia este desejo, e todos certamente nos profetisaram uma vida de sobresaltos, cheia de privações e anormalidades.

Era impossivel, no consenso dos nossos leitores, cumprir desafogadamente a obrigação que nos impozemos. Era uma temeridade a nossa ideia, porque representava a exigencia de vontades de ferro, extraordinariamente produtivas.

Mas apesar de todas estas predições e calculos pessimistas, o nosso jornal, avançando e progredindo em vez de retroceder, fomentando vida em vez de desalentos, marchou intemerato e firme na sua rota, e sempre desejoso de viver.

Durante o seu primeiro ano, foi um jornal combativo que nos proporcionou muitos prazeres e maguas: tivemos horas de felicidade, mas tambem as tivemos de lutosas impressões, que todavia não acarretaram sobre as nossas vontades o mais ligeiro desfalecimento.

Tudo que passou constitui para nós um repositório de fatos que no decorrer do futuro nos hão de lembrar com saudade, quer nos tenham causado alegria ou infundido tristeza, porque, francamente, serão atravez dos tempos, a imagem fiel do melhor pedaço de vida que voluntariamente quizemos viver.

Oxalá que o segundo ano seja menos fértil de canceiras e desilusões.

E' nosso intuito seguir a mesma orientação de luta e de defeza, a favor da Republica e dos principios que são mais concordés á sua vitalidade e progresso; e esforçar-nos-emos, até ao sacrificio, pela causa dos oprimidos. Mas tudo isto faremos, cingindo-nos ás condições e conselhos que nos impõe a dura experiencia de cem numero de vida.

Beni sabemos que o nosso proposito não agrada ao indifferentismo dos ceticos nem á inveja dos despeitados, mas nem uns nem outros constituirão para nós o mais insignificante obstaculo.

Marchar, cumprir os fados que nos impozemos em defeza da Patria, da Republica, da Miséria, da Opressão e do Livre pensamento, é o nosso dever. Nem ha sacrificios que coartem a nossa ideia, ou enfraqueçam a energia das nossas vontades.

NOTAS E COMENTARIOS

Justiça

Prestam-na *Os Ridiculos*, conceituado bi-semanario humoristico de Lisboa, ao illustre sabio dr. Teofilo Braga, a proposito das injurias que lhe dirigiu o sr. Brito Camacho.

Eis o final do artigo a que nos referimos:

«O mestre Teofilo escamou-se e rebeitou!

Teve carradas de razão!

E pode o sol-e-dó dos patetas cuspir-lhe muito, podem os burros novos escoicear aquele leão velho, pode a fraldiqueira da politica pô-lo de parte e fazer-lhe o ordinario, que nunca conseguirão, nunca, apagar uma só coisa que ele tem, que vale, que luz e que brilha acima de todas essas mediocridades que lhe morrem!

E' o nome de Teofilo Braga!

E esse nome que honra as leiras portuguesas não foi a politica que o fez!

Pelo contrario, a politica só deseja desfaze-lo!

Não se deita abaixo, com meia dozia de palavões ordinarios, estampados em gazetas de dez reis, meio seculo de talento e de sabedoria, a fazer livros!»

Transerções

O nosso presado colega *O Reporter*, bem redigido semanario que se publica em Ponta Delgada, transcreveu do *Heraldo* o *Galicismo da namorada*, artigo humoristico de Manuel Roussado.

Tambem a *Folha do Sul*, conceituado bi-semanario de Montemor-o-Novo, transcreveu do nosso jornal o artigo *Higiene Escolar*.

Agradecemos a gentileza.

O presidente Wilson

Segundo os grandes circulatórios americanos, um dos primeiros atos do presidente Wilson, ha pouco eleito chefe da grande Republica dos Estados Unidos do Norte, consistiu em prevenir todos os seus parentes de que não podem ocupar nenhum cargo official.

Wilson declarou que não quer utilizar-se do *yacht* presidencial e que está disposto a pagar o seu lugar no teatro, como qualquer simples cidadão, dispensando logares reservados.

Por sua parte, a esposa do illustre presidente declarou guerra de morte ás saias travadinhas e fez constar que não seriam recebidas na Casa de Branca as damas que com elas se apresentassem.

Concordamos que estes principios são verdadeiramente democraticos, mas vem a talhe de foice relembrar que o illustre sabio dr. Teofilo Braga, que os unionistas fulminam agora com toda a sua insultuosa metralha, nunca deixou de viajar modestamente nas carruagens de 2.ª classe dos comboios e nos electricos, como simples particular, no tempo em que presidia aos destinos da Republica como chefe do governo provisório.

A rir

Passeavam dois pequenos pelo campo e viram a pastar duas vacas, uma preta e outra branca.

—Vês aquelas vacas? diz o mais velho ao outro.

—Vejo.

—Sabes porque uma é branca e outra é preta?

—O pequeno pensou e respondeu:

—Sei, sim.

—Sabes?

—A branca dá leite e a preta dá café.

Manias

Segundo os jornaes estrangeiros, o sr. D. Miguel de Bragança está redigindo um importante manifesto em que apresenta os seus direitos á coroa de Portugal. Consta que os seus agentes trabalham ativamente a fim de conseguirem a assinatura do ex-rei D. Manuel.

Manias inofensivas e proprias de quem não tem que fazer.

Edifício monstro

Uma companhia da America do Norte ofereceu á municipalidade de Havana a construção de um edificio que pretende disputar primazias de beleza e força aos mais formosos de Nova York.

Terá 100 metros de altura e 100 de largura por cada lado.

O volume total será de um milhar de

metros cubicos e conterá aproximadamente 1.900 habitações.

Em volta do edificio e á altura do terceiro andar terá uma larga passagem destinada a recreio dos respetivos inquilinos. No terraço será instalado um formoso jardim destinado a espetáculos e diversões publicas.

No 25.º andar será instalado um grande observatorio meteorologico, que a companhia construtora oferecerá tambem á municipalidade.

Num dos ultimos andares haverá uma piscina de natação com agua do mar.

A companhia comprometeu-se a construir este edificio, que em comodidades, luxo e higiene excedrá os melhores da America, num prazo de 36 mezes.

Mais grandiosas e monumentaes do que este edificio, só conhecemos, na antiguidade, as celebres piramides egipcias de que tantos patetas tem dito e escrito disparates, e os não menos celebres discursos-lóas que santo Antonio José de Almeida andou a impingir lá pelo norte aos devotos da sua capelinha!

«O Porvir»

Com o seu ultimo numero, entrou no 8.º ano da sua publicação este nosso illustre colega, de Beja, intemerato defensor dos principios democraticos.

Saudamo-lo muito cordalmente, desejando-lhe muitas prosperidades e longos anos.

Pazes feitas

Como é sabido, o governo hespanhol reatou as suas relações com o Vaticano.

Os reaccionarios hespanhoes estão contentissimos. Segundo eles, a agua benta é agora mais saborosa, e qualquer morto, por muito ruim vasilha que seja, entra no reino dos ceos mais facilmente do que galinha em estomago de clérigo!

Parabéns aos nossos hermanos e á quadrilha de Jesus.

Regedor de Estoi

Tomou hontem posse do lugar de regedor da importante freguezia de Estoi o nosso dedicado amigo e correligionario sr. José Nunes de Andrade Junior.

Tendo em consideração as altas qualidades de carater e ponderação que distinguem o novo regedor, felicitamos o povo da freguezia e felicitamos igualmente o nosso amigo.

As sufragistas

Continuam a fazer das suas as sufragistas ingeizas.

Agora, segundo um telegrama de Londres, incendiaram uma propriedade em Dreithan, pertencente a lady Withó.

Os prejuizos causados ascendem a 4.000 libras.

Entre os escombros foi encontrada esta inscrição:

«Deixai de torturar as nossas companheiras e concedei o direito de voto ás mulheres.»

Depois de incendiarem estações de caminho de ferro, de inutilisar a correspondencia dentro dos respetivos marcos postaes, as sufragistas dirigem agora os seus ataques contra a propriedade particular, que na sua propaganda terrorista vão destruindo sem lhes importar os prejuizos causados.

Danadas, as sufragistas ingeizas! E tudo aquilo só para obterem a concessão do direito de voto para o secco fragil, direito de que, cá por este jardim á beira-mar plantado, muitos exemplares do secco bruto estão prontos a abdicar por uma simples gamela de carneiro com batatas...

CAÑCIONEIRO DO POVO

Se onde se mata um homem
Por uma cruz é preceito,
Devas ter, moreuinha,
Um cemiterio no peito.

Ouvi gabar tanto os beijos,
Dizer deles tanto bem,
Que me basceram desejos
De dar-te um beijo tambem.

Vi-te pela vez primeira,
Lavavas tu no agude;
Tens ohár de feiticaria,
Que perdi logo a saude.

Faça-se justiça !!!

Aqui voltamos de novo, sem que na insistencia desta campanha, a que desde o principio demos um lugar de destaque, nos entusiasme qualquer esperança. Os dias passam-se, e o martirio, a deceção e o desanimo ferem cada vez mais a innocencia de quem, por um inqualificavel abuso, e por nada mais, se vê envolvida e ameaçada nas tramas da injuriosa e nefasta sindicancia feita á escola distrital de Faro.

Sobre o assunto, deu na semana passada o nosso colega *Distrito de Faro* esta desagradavel noticia:

«A ultima hora, consta-nos que da direcção geral de instrucção primaria baixou um officio á secretaria da escola normal desta cidade, participando que á professora Baganha Leal vae ser dada a aposentação.»

E o mesmo *Distrito de Faro*, a quem nós, extremamente penhorados, agradecemos a gentileza de nos auxiliar nesta campanha de tão alta moralidade, comentava a noticia com estas judiciosas palavras:

A perpetrar-se semelhante prepotencia, constituiria ela a mais odiosa das afrontas, a mais revoltante das injusticias.

A sr.ª D. Inacia Baganha Leal, desde o primeiro até ao ultimo dia dos trinta e seis anos da sua carreira official, foi sempre um verdadeiro modelo de saber e disciplina em todas as aulas que regem, e nenhuma ingerencia teve jamais no serviço da secretaria da escola normal de Faro.

Se o relatório da sindicancia diz o contrario, farsela a verdade, geralmente sabida em toda esta provincia e fóra dela.

A seguir, o *Distrito de Faro*, invocando os mais elementares principios de decôr e de justiça, entende, exactamente como nós, que a distinctissima professora deve ser restituída ao exercicio das funções do seu cargo.

Efetivamente, se razões ha que possam determinar a aposentação da illustre professora, estamos certos de que nenhuma ligação, elas tem com os fatos abusivos que por ventura constem do processo de sindicancia. Podemos até garantir que no decorrer dos autos não ha nem transparencia a mais ligeira acusação ou motivo de culpabilidade contra ella.

Apesar de tudo isto, por onde se revela a mais flagrante innocencia, está a referida professora condenada a sofrer a aposentação, que em vez de lhe ser dada, publica e expressamente, por motivos que a não deslustrem, vae de roldão, no emaranhado dum processo de sindicancia que foi movido em atençaõ a atos illicitos de qualquer ordem, praticados por quem quer que fosse.

E isto é digno? Será justo? Deverá fazer-se na vigencia da Republica?

O *Diario do Governo* publicou ha dias uma portaria autorizando o director da Penitenciaría de Lisboa, os procuradores da Republica e seus ajudantes a receberem até ao dia 15 de junho proximo os requerimentos de todos os condenados que pedirem indulto ou comutação de pena, por occasião do aniversario da implantação da Republica Portuguesa.

Durante a ultima quinzena de junho e todo o mez de julho seguinte, os competentes delegados do procurador da Republica, a quem serão enviados immediatamente os requerimentos recebidos, por quasquer outras entidades, transmitirão á direcção geral da justiça as informações a que se refere o decreto de 18 de maio de 1893, devendo, quando os processos se achem nos tribunales superiores, requisitar as certidões dos representantes do ministerio publico junto d'essas instancias a fim de que essas informações sejam devidamente documentadas.

No caso do pedido de indulto já ter sido feito no ano anterior, poderão, para o mesmo fim, os delegados requisitar da direcção geral da justiça as certidões que acompanharam os requerimentos.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Pankhurst

Esta turbulenta feminista ingleza acaba de ser condenada a tres anos de trabalhos forçados como insubordinada de diversos atentados contra a propriedade.

Aves cantoras

A Inglaterra acaba de exportar para o Canada quinhentas aves cantoras. Por muito canoras que sejam as taes aves, certamente a nossa fiel aliada não conseguiria enviar aos canadenses um melro da força do sr. Brito Camacho, nem uma arara como o sr. Antonio José de Almeida.

Capela

Recomendamos aos nossos leitores a Livraria das Novidades, do Antonio dos Santos Capela, um bom rapaz, muito atencioso e diligente, sempre pronto a bem servir os seus numerosos freguezes. Além de jornaes e lotaria, o Capela tem sempre o cuidado de trazer as ultimas publicações, motivo por que o seu estabelecimento vai prosperando a olhos vistos com a merecida concorrência do publico.

Pouca sorte

Segundo consta, as grandes forças da burguês mecheram todos os cordelinhos a ver se conseguiam a cedência da sala do Gremio Popular, afim de se realizar ali o banquete de cem mil duzentos e quinze talheres, que vai ser oferecido ao sr. Antonio José de Almeida, o qual, segundo corre, vem a Faro no proximo dia 20.

Pois apesar de todos os seus bons esforços, os aperaltados excursionistas não conseguiram apanhar a sala, porque os directores não estiveram pelos ajustes.

Agora, pensam em realizar o tal descomunal banquete numa das salas do pensionato, mas, segundo se diz, a sala é exigua para tão grande numero de convivas.

Porque não vão para o Letes? Devem ir, lá estão mais á vontade e sempre conhecem os cantos á casa, visto que muitos ainda se não esqueceram de que foi ali que tiveram a honra de jantar com o sr. João Franco.

Confraternisação açoriana

Segundo os jornaes dos Açores, reina o maior entusiasmo pelas festas de Confraternisação Açoriana, que brevemente se realisam na linda ilha de S. Miguel.

Feminismo polletal

Foi criada uma secção de mulheres nas forças policiaes de Nova York, especialmente incumbida de vigiar os bailes publicos, os cinematografos, parques e theatros, afim de proteger as mulheres contra a grosseria do sexo bruto.

Uns com tanto e outros com tão pouco!

Em Nova York até ha mulheres policiaes; cá pelo distrito, feita á distribuição dos policiaes por todos os concelhos, talvez venham a caber 50 gramas de policia á cada um.

Uma grande miseria, e um perigo, dada a indisciplina e a grosseria que por ahí campeiam infrenes!

Barbaridades

Continua a dizer-las na Republica o sr. Alfredo Pimenta.

Querem a prova? Leia o Alcorão do evolucionismo e saboreiem o substancioso artigo em que o mesmo sr. Pimenta se refere ao Congresso de Aveiro.

E' escrito em estilo de bota-a-baixo e tem preciosidades como esta:

E' preciso que os bárbaros que nos governam e estão dispondo liberramente do nosso socego, da nossa liberdade e da nossa fortuna, do nosso pensamento e da nossa consciencia, voltem para a barbarie.

Impagavel, este sr. Pimenta, com as suas barbaridades!

Mals curto

Desvirtuando por completo o sentido da propaganda evolucionista pelo norte do paiz, o padre Barros de Cabeceras de Basto fez uma predica dizendo que se não devia realizar a festa da arvore, porque era uma festa maçónica, contraria a todos os preceitos da religião cristã. E são assim, alguns, os padres que evangelizam a doutrina de Cristo e combatem os principios da Liberdade, Igualdade e Fraternidade!

O ensino religioso em Hespanha

Em quasi todos os paizes se debate neste momento o problema do ensino religioso.

Discute-se na Inglaterra, estuda-se na Italia e na Franca e agita-se extraordinariamente em Hespanha, onde o ilustre estadista Romanones, um Giolitti de pechisque, como lhe chamam os reacionarios ultramontãos, acaba de decretar o ensino laico.

Aos aplausos de todos os sinceros liberaes por tão util medida, que seria como que um principio de emancipação do povo hespanhol, procuram os fanaticos religiosos contrapor uma grande manifestação de protestos em que, no dizer da seita da Companhia de Jesus todas as

conciencias se unem para afirmar e defender os direitos de Deus.

Pobre Deus a quem os fanaticos quasi transformam num pobre diabol.

Quem te diria que havias de chegar a um tal estado de descredito, que até havias de precisar que os catholicos hespanhues, os mesmos em cujas veias gira o sangue dos assassinos de milhões de victimas da Inquisição, unissem todas as consciencias para afirmar e defender os teus direitos!

Nota

Lá se foi pela agua abaixo a guerra aberta e encapotada contra a lei de 15 de fevereiro da contribuição predial.

Gritava-se contra a instituição das taxas progressivas, quando elas, pela promulgação simultanea das taxas digressivas, contribuem para a formação da pequena propriedade agricola, hoje tão preconizada pelos economistas. A Republica, longe de pedir mais impostos á propriedade, antes a aliviou em cerca de 1500 contos na contribuição de renda de casas. Pois apesar disso tentava-se um levantamento, para descredito da mesma Republica!

Unlonistas no Porto

Segundo informações colhidas pelo jornal a Republica, o partido unionista não pode montar um centro politico naquela cidade, por não ter partidarios bastantes. As informações colhidas por aquele colega dão ao unionismo tres duzias de tripeiros!

Pois não querem ver que a Republica já tem emulação do acolhimento que o Porto prepara ao dr. Brito Camacho, pretendendo assim mostrar, que os seus 36 partidarios não podem proporcionar-lhe um jantar igual ao que os evolucionistas, tambem tripeiros, proporcionaram ao dr. Antonio José de Almeida e que foi de 98 talheres!!! Já é apurar bem o calculo para uma cidade tão importante como o Porto!

Os véos

Poucas senhoras saem á rua sem os véos pequenos que se usam agora.

E' de veras encantadora essa redenhina de tule que em nada recorda a origem dos véos e o seu destino primitivo.

A principio, o véo era um amparo para o pudor; na Turquia, o véo das mulheres, o egoduni, é um bocado de fazenda aberto no sitio dos olhos.

Na Europa, pelo contrario, é um adorno fino que dissimula bastantes imperfeições e faz sobresair muitas belezas.

O véo que fica melhor ás senhoras, segundo os estetas que legislam sobre a Moda, é o branco com pintas pretas; dá frescura á cutis e brilho aos olhos; o véo todo branco convém só ás trigueiras de cutis palida.

O véo preto unido é pouco vantajoso; sendo com pintas, fica bem a todas as senhoras.

Nunca ponham véos roxos, côr de violeta ou azues; dão reflexos horriveis ao rosto mais bonito do mundo.

O véo traz se redondo ou quadrado, consoante a forma do rosto.

Nunca se devem trazer véos com pintas douradas, tambem muito feios e prejudiciaes a qualquer tipo de beleza.

Experimentem as nossas estimaveis leitoras estes preceitos, digam-nos depois o seu autorisado parecer sobre o assunto e muito reconhecidos lhes ficaremos.

Satisfação merecida

A Republica prestou no domingo passado, ao Dia as maiores explicações a respeito duma promessa qualquer que o dr. Antonio José de Almeida havia feito a proposito duma proposta de amnistia. Ao que se vê, o Dia está sempre de fécula em riste, e o chefe evolucionista, de lagrima no olho, pedindo mil desculpas. Ora... nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

A maior farmacia do mundo

Acha-se estabelecida em Moscou (Russia) e foi fundada ha mais de dois seculos. Os pharmaceuticos e ajudantes nela empregados são em numero de 250. Nesta farmacia, aviam-se por ano mais de 500 mil receitas.

Progresso

Vae ser reformada a policia civica de Lisboa, sendo dotada com automoveis. Já estamos a vêr a carinha de alguns policiaes, esparrachados no automovel, a dar ordens para investir com os transeuntes e liquidar os contendores, investindo com eles a uove. Sendo assim, não se precisam calabouços, mas tão somente... cemiterios.

A Camara Municipal de Faro

Informam-nos de que está concluido o calcetamento da central rua do Pé da Cruz. Por não ser tal informação uma verdade completa, visto que duas terças partes daquela rua se encontram cheias de covas e ainda em macadam, chamamos a atenção da mui digna vereação para este caso que de ha muito é reclamado não só pelos moradores da mesma rua, como por toda a gente de Faro que diariamente ali passa, fazendo da rua do Pé da Cruz uma das principaes da cidade.

Teofilo Braga

A proposito das palavras injuriosas proferidas no parlamento pelo sr. Brito Camacho contra a figura prestigiosa do sr. Teofilo Braga, escreve o nosso ilustre colega O Mundo estes conceituosos trechos, que, em homenagem ao ilustre presidente do Governo Provisorio e como protesto ao ataque rude e agressivo do chefe da União Republicana, arquivamos nas colunas do Herald:

«O ODIO VELHO.—O sr. Brito Camacho quiz hontem, na Camara dos Deputados, dar razão aos que afirmam que ele não pode estar muito tempo sem expandir a sua bilis.

A proposito de umas afirmações atribuidas numa entrevista a Teofilo Braga sobre a incapacidade aos nossos diplomatas—afirmações que nós aliás não perdíamos—o sr. Brito Camacho deu largas ao seu vil odio contra aquele respeitabilissimo homem publico que por sinal estava ausente, apesar de acompanhar assiduamente os trabalhos parlamentares. Embora injuriado grosseiramente, o sr. dr. Teofilo Braga ficou onde estava, com o prestigio do seu nome e do seu passado. O sr. Manuel Camacho mostrou, porém, uma vez mais, como vive dos seus odios e para os seus odios.

O Socialista comenta nestes termos o incidente:

«O velho Teofilo Braga, numa entrevista publicada no Seculo, atrevem-se a dizer que enquanto Portugal lá fora tiver representantes como tem não poderá o paiz ocupar o lugar que lhe compete entre as nações civilizadas.

Cremos que o velho Teofilo, se tal affianço, alguma razão teve para isso, pois que apesar da afirmação representar a generalidade entre eles ainda deve existir muito juizo disfarçado na seara diplomatica.

Pois tanto bastou para que o sr. Brito Camacho, que é inimigo politico do velho Teofilo, hontem no parlamento o agredisse, chamando-lhe irresponsavel e outros adjetivos tombados daquele frascinho de veneno animado e falio de assêio.

Como era um perigo para os democraticos perder a miúda a que se encostam, do apoio camachista, gramaram o insulto ao velho Teofilo, acusado de vilão, e deram as explicações que o D. Quixote da dança da Luta quiz que se lhe dessem.

Ahl! velho Teofilo! Que sandazes deves ter dos tempos em que eras tipografal! Os teus colegas grafãos teriam por ti mais respeito que os politicos com quem te coligaste.

A estas ultimas considerações do Socialista, que não são de todo o ponto justas, responde assim O Mundo:

«Fizeram-se ahi reparos ao fato de na Camara dos Deputados ninguém repelir as injurias grosseiras que á grande figura de Teofilo Braga dirigiu o sr. Manuel Camacho. Esses reparos não tem senão um baixo intuito de intrigá. Não se tratava de um debate em que qualquer deputado pudesse pedir a palavra, mas de uma mera explicação pedida por um deputado a um ministro. Nenhum deputado podia, portanto, intervir no incidente senão inutilmente. A esquerda entendeu que não o devia fazer, e entendeu bem, porque as impertinencias do sr. Camacho são daquelas que não carecem castigo, porque biografam a propria pessoa que as faz. De resto, o sr. dr. Teofilo Braga não estava e bem podia ser que s. ex. quizesse protestar ao desafrontar-se. Mas o eminente portuguez não pensou nisso. Consta que, quando lhe falaram no caso, teve um comentario bem significativo de desprezo que devia merecer-lhe e que mereceu o sr. Camacho. E esse comentario de Teofilo só prova que razão tiveram os seus amigos, permitindo que o sr. Camacho expandisse á vontade os seus pequenos odios. Qualquer protesto teria, repetimos, que ser humilhante e só diminuiria a má ação que o sr. Camacho praticou.»

Depois destas palavras de justiça julgamos completamente descabidas as criticas de certa imprensa sobre o assunto e perfeitamente desagradada a prestigiosa figura de Teofilo Braga, o venerando presidente do Directorio do Partido Republicano Portuguez.

OS SEculos

Eis as curiosas denominações historicas applicadas a cada um dos seculos da era vulgar:

- O 1.º seculo chamou-se «da redenção»,
O 2.º «dos santos»,
O 3.º «dos martyres»,
O 4.º «dos paes da Igreja»,
O 5.º «dos barbaros do norte»,
O 6.º «da jurisprudencia»,
O 7.º «do mahometismo»,
O 8.º «dos sarracenos»,
O 9.º «dos romanos»,
O 10.º «da ignorancia»,
O 11.º «dos ousados»,
O 12.º «das ordens religiosas»,
O 13.º «dos turcos»,
O 14.º «da renascença»,
O 15.º «das ltras»,
O 16.º «da reforma»,
O 17.º «da mariuba»,
O 18.º «dos povos»,
O 19.º «das luzes»,
O 20.º «será «do radio» ou talvez «da aviação».

CONTOS E NOVELAS

TRAGEDIA VULGAR

Aquela defunta cujo enterro passou ha pouco, á minha porta, caminho do cemiterio, tem uma historia breve, entretedida de lagrimas e desesperos.

Eu vo-la conto:

Fôra um estudante, embaçado na sua capa negra, que ao passar com outros pela rua, junto da janela onde Aninhas costurava, elevava a voz para exclaimar:

—Sabem, rapazes, diz-se que o dr. Ervedosa vai casar com a filha do comendador Moreira?

O grupo passou.

Aninhas sentiu uma violentissima commoção, julgou morrer. Ter-se-ia enganado? Ouviria mal? Iria ele, realmente casar?

Não podia crer.

Casar? E porque não? Não era ele livre? Explicava-se agora a sua frieza dos ultimos tempos, o seu indiferentismo...

Mas que faria ela caso se confirmasse a noticia? Que seria dela se ele a abandonasse e fosse verdade aquele casamento que o seu coração de amante presentira vagamente e cuja noticia assim lhe chegara de forma tão inesperada e subita?

Oh! Bem lhe haviam dito as suas amigas mais intimas ao verem o seu passo. «Que se não fiasse em estudantes! Que os homens eram todos o mesmo e que puzesse os olhos em tanta desgraça...»

Ela, contudo, fiara-se nele, entregara-se-lhe confiada; por ele, deixara os paes, talvez aquella hora mortis de desgosto e de ignominia. Por ele esquecera tudo...

Mas fôra tão feliz, a principio!

Ainda se lembrava bem, muito bem, do prazer fruindo a existencia simples que ambos levavam na capital para onde haviam fugido.

Porque fôra um rapto em forma a sua saída da aldeia...

Ainda se lembrava bem, muito bem. Tinha-se instalado numa casa pequenina, cheia de sol, nos suburbios da cidade. Grandes janelas olhavam para os campos verdes e uma grande figueira envelhecida no grande quintal de pedra solta...

A ela, quando ele saia, para as aulas, parecia-lhe o tempo pouco para alindar a casa. Punha tudo um brinquinho; arrumava-lhe os livros, enfileirando-os gravemente na estante de pinho, ordinaria e simples, mas sempre limpa de pó que era um encanto ver-se.

Juntava-lhe os papeis, colocava-lhe sobre a meza de trabalho um grande ramo de flores numa jarra modesta e levava os seus cuidados até ao ponto de transformar o quintal num verdadeiro jardim, arranjando, além disso, numa das janelas que olhavam para um telhado, uma especie de minusculeo jardim suspens, onde avultava um grande craveiro em um caixote de velas e uma roseira num balde velho...

Que belas horas ali tinham decorrido para Aninhas naquela casinha ignorada, cheia de sol, rodeada de verdura.

Ao principio, ele regressava á hora do jantar e não tornava a sair.

As tardes passava-as junto dela, admirando-a na sua juventude plena de encantos e de frescor; consagrava-lhe frases repetidas de ternura, que tinham sempre por epilogo um beijo ardente, e não raro fachava os livros para sar todo attentões para com a sua Aninhas, o seu querido bem...

Um dia surpreendeu-se a fazer nns versos em que cantava a beleza da sua terna amada.

Era tão intenso o seu enthusiasmo, tão grande o seu afeto por aquela linda rapariga, que tão confiadamente se lhe entregara, que resolveu desprezar por completo a metrificacão, fazendo cãila verso de sua medida, mas dizendo em todos que lhe couzagrava um afeto veemente, celebrando em todos a sua deslumbrante formosura!

Veudo-se assim tão amada, ela sentia-se orgulhosa.

A principio pareceu-lhe tudo aquilo um sonho: Podia lá ser? —Ele, um homem instruido, um estudante de tanto talento, como diziam os discipulos, consagrar-lhe tanto afeto, tanta dedicacão, a ela que mal sabia agradecer-lhe aquelas frases, que ele lhe dedicava, a ela, uma simples e modesta costureira...

Por fim, rendeu-se á evidencia e acreditou na felicidade imensa, que lhe dava a miúda correspondencia daquele afeto.

Foi feliz.

As horas passaram para ela a ser instantes, o tempo a decorrer rapido como um relampago. Os dias voavam, as noites mal lhe davam tempo para sonhar.

Mas um dia ele veio mais tarde, comeu pouco; um vinco dividia-lhe a testa e, em poucas palavras, avisona-a de que, muito em breve, partia para a provincia a tomar posse do seu lugar de delegado do procurador da Republica, na vila de ***, onde após o respectivo concurso, tinha sido colocado, e terminou pedindo-lhe que lhe arranjasse a mala.

—E eu?—interrogou Aninhas.

—Irá depois. Hei de vir buscar-te. Não posso levar-te já... seria scandaloso, um

magistrado... Sim, bem comprehendes o milindre da minha nova posição social...

Aquelas reticencias magoaram profundamente Aninhas.

Engin dali para occultar as lagrimas e não agorron hem daquela partida. Sabia, sim, que ele fizera concurso mas nunca imaginara que tão prontamente obtivesse despacho.

Aquella facilidade em partir sem ella... aquele indiferentismo...

E, dias depois, ele partiu, deixando-a naquella casinha cheia de sol, onde fôra o o seu primeiro ninho de amor e que sem a presença dele se tornara mais triste do que um jazigo.

Resolveu escrever-lhe.

Ele, depois de tres ou quatro suplicas repassadas de ternura, mandou-a ir.

Sim, que tomasse o comboio e partissemos. Tinha já muitas saudades de abraça-la e já preparara tudo.

E, ela foi...

Pareceram-lhe interminaveis as horas de viagem. O seu pensamento voava adiante da locomotiva. Lucejou as aves que aos bandos riscavam, naquela tarde serena, o firmamento azul.

Mas sentia-se feliz, muito feliz!

Ia para ele! Imaginava já o acolhimento festivo que ia ter nessa remota vila de ***, onde nunca fôra mas que lhe havia de parecer linda só por estar junto dele.

E o comboio, atravessando extensos plainos, parecia-lhe agora um velho decrepito, de andar vagaroso... muito vagaroso.

Finalmente chegou!

Oh! A decepção que experimentara! Ele nem estava na estação. Em seu lugar, em vez do seu amante querido, cujo vulto ela ambicionava estreitar apaixonadamente entre os seus braços esculturares, dirigira-se-lhe uma mulhersinha, que lhe perguntara:

—Vocemecê é que é a menina Aninhas?

—E depois do seu gesto afirmativo: — O sr. dr. não pode vir, segredou confidente, e encarregou-me de a levar para casa.

Magistralmente ela deixara-se conduzir.

Um moço transportava a bagagem, uma mala e dois sacos.

Atravessaram numa longa avenida cheia de lama e orlada de arvores raqueticas.

A nm lado havia uma correnteza de casas banaes, inexpressivas e pobres; do outro, o mar agitado e escuro naquele dia de inverno, sob um ceo plumbeo.

Barcos negros como esquis, deslissavam rapidos ou baloiçavam dormientes.

Que má impressão e tudo tão diverso do que ella imaginara!

Por fim, depois de pisarem muitas ruas, pararam junto de uma casa terrea.

A mulher, muito familiar, tirou do bolso do avental enxovalhado uma grande chave, abriu e entrou convidado Aninhas a imitá-la.

O moço depoz a bagagem no corredor.

—Aqui tem o seu palacio, minha pombinha — venha ve-lo todo, para se ir acostumando, que eu tenho que ir ao meu govêrno e o sr. dr. não deve tardar.

Assim falou a velha, deligenciando sorrir, e mostrando a sua desmantelada dentadura á desventurada Aninhas.

E muito mesureira, mostrou-lhe toda a casa que era pequena e humida; apenas da varanda se descortinava um largo horizonte, mas triste e sombrio, limitado lá no fundo pela linha irregular do cemiterio, cujos ciprestes e cruez dos jazigos pareciam rendilhar fantasticamente o extenso paredão do muro.

—Que casa tão feia! exclamou Aninhas.

A mulher deixou-a sem dizer-lhe mais palavra. Ela então, sentou-se num degrau da varanda, esperando-o e chorando... e chorou por longas horas... Sentia-se tão oprimida!

Ao anoitecer, ele veio finalmente.

Fôra-lhe impossivel sair mais cedo, — disse, — um trabalho insano! Mas falava de largo, sem se aproximar dela, e foi quasi friamente que a abraçou, quando Aninhas, o ludo rosto orvalhado em lagrimas, correu para elle a estreita-lo, a beijá-lo muito!

Ele succegnou-a, tranquilismit-a. Gostava muito dela!... muito!... Dali a pouco acompanhava-a-ia ao jantar que a previdente serva já preparara... Depois tinha que sair... O juiz pedira-lhe que o acompanhasse ao club.

—Não ficas comigo, não me acompanhás?

—Impossivel hoje, minha querida. Onirodia será. Amabã, talvez...

E saiu.

Ela deixou-o sair, com aparente serenidade. Deixou mesmo que a velha serva se acoucheasse sobre a esteira, lá ao fundo da cozinha, e quando se viu só, sem testemunhas que pudessem escarnecer a sua dor, chorou amargamente, copiosamente.

Aquella desapego, aquella facilidade com que ele se afastara dela! Aquella desamor! Aquella frieza!

E num momento lembrou todas as frases que lhe ouvira e todos os comentarios e conselhos que escutara: «que não se fiasse!»... «que os homens eram todos os mesmos!»...

No dia seguinte elle não apparece, no immediato apenas uma carta laconica avisando-a sob qualquer pretexto, de que não podia ir ve-la...

Só tres dias depois tornou a visitá-la...

CARTEIRA

Fazem anos :

Amãhã, 10.—D. Maria Alberta Reis de Oliveira Barreira, D. Raquel A. Sabido, D. Maria da Escarçanga Fonseca do Carmo, D. Eulália Pinto Costa, O. Lúcia Amélia Dias, José Joaquim Silveira, António João Lopes, Manuel da Silva Felix e Antonio Augusto Ferreira.
Sexte, 11.—D. Felicidade Correia-Rod. D. Maria Amélia Teixeira Alves, D. Augusta da Silva Fernandes, D. Luiza da Costa Lamy, D. Mariana do Carmo Santos, José Antonio Costa, Francisco Alfredo Moreira, José Antonio Barros, Alfredo da Conceição Mendes e o menino Armando Augusto dos Santos.
Sabado, 12.—D. Raquel Judice Carneiro, D. Maria Emilia Pinto, D. Eugénia da Conceição Teixeira, D. Felicidade da Silva Moreno, D. Guiomar da Trindade Motta, D. Hortense da Silveira Ramos, João Manuel Pereira, José Alfredo Dias, Antonio Francisco Domingos, Augusto Xavier da Costa, Dr. Vitor Castro da Fonseca, Manuel da Silva Aurelio e João José Bastos.

Casamentos :

Efetou-se no dia 5 o casamento civil do nosso amigo sr. Armado de Brito, digno escrivão de direito em Albufeira, com a sr.ª D. Isabel Maria Alves.
Foram testemunhas neste casamento os srs. drs. José Vicente Medeiros e João Pedro de Sousa, e as sr.ªs D. Julia Mascarenhas Brito e D. Carolina Pinto.
Em seguida ao registo civil, teve lugar a cerimonia religiosa, na Sé, á qual assistiram, na qualidade de padrinhos, os srs. drs. José Vicente Medeiros e Francisco José Pinto Senor, e as sr.ªs D. Julia Mascarenhas Brito e D. Carolina Pinto.

D'após dadas as cerimoniaes, foi oferecido aos convidados pela familia do sr. Francisco José Pinto Senor, um abundante e delizioso copo de agua, no decorrer do qual se levantaram repetidos brindes aos noivos e á amavel gente da casa, não sendo esquecido o nosso amigo Paulo da Silva Pinto, que nesse dia vinha em viagem de Paris para Lisboa.

Na corbeille da noiva estava um grande numero de lindas e valiosas prendas.
Os noivos partiram para Albufeira no comboio-correio deessa tarde.

Desejamos-lhe uma eterna lua de mel.

Doentes :

Continuam a acenar-se as melhoras de era D. Maria das Dornas Sergio de Abreu Marques, estrema esposa do sr. Francisco do Paule Abreu Marques, digno inspector de finanças deste distrito e conceituado officiar publico.

Necrologia :

Vitimoado por uma sincopa cardíaca, faleceu no dia 6, em Beja, o illustre professor do liceo daquela cidade sr. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas.

Antigo professor a reitor do liceo de Faro, o dr. Vasco Mascarenhas allava a sua muita competencia profissional a uma grande bondade, pelo que justamentea se impunha á simpatia de todos os seus alunos, que perderam nele um verdadeiro amigo.

Castelr dismanlino e nobilitadmo, sempre inspirado nos principios de mais pura justica, o dr. Vasco Mascarenhas foi amantissimo chefe de familia, amigo dedicado, colega prestimoso e laal e professor consciencioso, juizo e sabador, causando o seu fletimento o mais profundo desgosto em q'ntos o conheciam.

Injustamente atingido pela medida que ordenou a transferencia dos antigos professores do liceo de Faro, á maior parte dos quaes o tempo se tem empregado da favor justica, o dr. Vasco Mascarenhas, contra quem não havia nem podia haver queixa alguma, sofreu um grande abalo cam tal medida, tranquillissimo-se o seu espirito só depois de conseguir abater a a s'ofocancia feita ao liceo em coisa alguma o caes.

Mãa a commoção sentida foi violentissima, e apesar de no liceo de Beja, para onde fora prestar serviço em commisso, ter conseguido conquistar as maiores sympathias dos seus novos colegas e dos seus novos alunos, o desgosto de se ver longe do seu querido Algarve que ele tanto amava, punção-o sempre, acabando por vitimarlo na madrugada de domingo.

O feretro veio de Beja para esta cidade no rapido de segunda-feira, tendo da estação do cambio da ferro para a capella do cemiterio, onde ficou depositado, um acompanhamento imponentissimo em que largamente se fizeram representar o magisterio primario, secundario e especial; academia, functionalismo publico, amigos paesos do illustre extinto, imprensa, etc.

A cerimonia do enterroimento realison-se bontem, organisando-se varias luctos e fazendo uso da palavra elegante colegas do falecido e alguns antigos alunos.

Sobre o estado foam d'apostae coraes tãdas fãmoesissimas, sendo uma da familia do morto, outra da ecademia de Faro, outra da ecademia da Beja e outra do sr. Justino Ferreira Chaves.

A familia entulada, de cujo desgosto intencamente partilha o nosso director sr. Lyster Franco, qua pede na pessoa do dr. Vasco Mascarenhas um dos seus mais dilectos amigos, annviamos a emulidissima expressão dos nossos pesames.

Faleceam em Lisboa o sr. Artur Ferezeiro, entlgo director geral do ministerio do reino e Eduardo José Coelho, que durante o regimen depositou ex-receuo grande influencia politica, sendo deputado, ministro, par do reino, etc.

Faleceam em Lagos a sr.ª D. Mariana Escolestica da Costa, proprietaria.
—Sucediu-se em Lagos no dia 1 do corrente o alferme de infantaria 33 sr. Bento Maria Moraes Saunote.

Os nossos pesames ás familias calutadas.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 13 do corrente mez, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca se hade arrematar a quem maior lanço oferecer, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado de Pedro Contreiras, morador que foi no sitio dos Gorjões, freguezia de Santa Barbara: —Uma courela de vinha com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, denominada o Balsono, no sitio da Charneca, da dita freguezia; confronta do norte, com Antonio Viegas, nascente, com João da Cunha, sul, com José Mendes e outro, e poente com José Rodrigues Carrusca. Vae pela segunda vez á praça no valor de 90000 réis. São por esta forma citados os credores incertos.

Faro, 6 de abril de 1913.

O escrivão do 1.º officio, Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

NOTICIARIO

Chegou a Lisboa o sr. Fernão Boto Machado, consul geral de Portugal no Brazil.
— Já deu entrada na Penitenciaría o conspirador padre Avastino de Figueiredo.
— Os hespanhoes tratam de estabelecer carreiras de vapores entre Vigo e a America do Norte. Como está para breve e abertura do canal de Panamã, iram de se adiantar a nós outros os portuguezes.

— Pedin desistencia de prestar serviço ao n'ramar o sargento ajudante do distrito de recrutamento n.º 33, sr. Eduardo Correia Gaspar.

— No dia 5 do corrente embarcaram em Lisboa com destino á America 336 emigrantes.

— A marinha alemã apresta-se para desempenhar qualquer missão importante. Agira tem á sua frente o almirante Pobl.

— Vimus nesta cidade, em serviço da sua profissão, o sr. Dr. Diogo Marreiros Neto, advogado em Loulé.

— Os pescadores de Mertola representaram contra a empresa concessionaria da Mina de S. Domingus, que accusam de ter prejudicado a pesca em consequencia de ter procedido aos despejos da mina fora dos prazos marcados.

— Chukri-pachã, o commandante sitiado de Andriopla, foi duplamente heroi: durante este longo periodo de tempo, teve de lutar contra o inimigo e aturar os sitiados. Pode bem dizer-se que, apesar de turco se viu grego.

— Acompanhado de sua esposa e filhinhos, vein da Cidade da Beira, na Africa Oriental, passar uns dias a Faro, o nosso amigo sr. Dr. Vitor da Fonseca, advogado consultor da Companhia de Moçambique.

— De vezes em quando as gazetas dão rumor de terem sido atoados no norte certos individuos pelo fato de infringirem a lei do descanso semanal. Ainda agora o furam no Porto, um pedreiro e dois merceiros.

— Acompanhado de sua mãe, sua esposa e seu filhinho, partiu no domingo para Sevilha, onde se demora alguns dias, o nosso amigo sr. Mosés Sentub Sequerra.

— A temperatura minima do dia 1 do corrente foi a da cidade da Guarda—1.º, 2. Faro teve a minima de 9.º.

— Vae fazer a sua primeira viagem o paquete Imperator, que é o maior do mundo. Mede 268 metros de comprimento, por 30 de largura. Comporta 5.275 passageiros de todas as classes, sendo a sua tripulação de 1:100 homens. Está dividida em salões de fumo, sala de baile, piscina de banho, garage, teatro, restaurantes, aposentos para passageiros, etc.

— Afim do ser presente á junta para passar á inatividade, foi a Evora o nosso amigo sr. Capitão Rolo, de infantaria 4.

— Durante os tres mezes de janeiro, fevereiro e março, entraram em Lisboa nada menos de 46 mil quilos de chá. O que quer dizer que muito em breve vamos debater-nos com uma crise enorme de boa educação!

— Estão prometidas a Paris as visitas dos soberanos inglezes e hespanhoes.

— Abandonou a vida publica o sr. Lepine conhecido e apreciado perfeito da policia de Paris. O hom velhote deve levar saudades da sua vida tumultuosa e sempre inquieta. Quantos triumphos ele não obteve, mas quantas, e quantas noites não deixaria de dormir a pensar na ordem publica, ou em qualquer meada, das muitas que se temem nas grandes capitães?!?

— Foi pedida autorisacao para ser posta novamente em praça, com aumento de 5 por cento, a empreitada do lanço da estrada de Sagres a Vila do Bispo.

— Um official francez, crivado de dividas por ter amado, bebido e cantado, fugiu para Hespanha, onde, em Barcelona, se meten num convento.

— Não tendo queda para frade, contou a sua vida.

— Logo foi aconselhado a ir apresentar-se ás autoridades do seu paiz. Assim o fez e o conselho de guerra a que compareceu, reconhecendo o arrependimento a que o jovem official se voltara, absolveu-o.

— Vae acesa a luta entre o sr. Teofilo Braga e Brito Camacho. Para edificação das gentes já basta, podendo os dois sabios remeter-se novamente ao silencio, sem grave prejuizo para o publico, que já está enfatiado do odio que um ao outro voltam reciprocamente. Ou não é assim?

— Aberto o concurso para segundo escriptorario do Archivo Nacional, logo apareceram trinta candidatos. Já se não pode dizer que sejam sete cães a um osso.

— Pelo vapor Asturias recebemos da Holanda nada menos de 10:000 quilos de queijo. A comer queijo se esquece a gente do que faz.

— Vão adeantadissimos os julgamentos dos conspiradores, contando-se que brevemente terminem. Já não é sem tempo.

— Um dos famosos Zeppelins, dirigiveis alemães, achou por bem ou por mal dirigir-se para a França e cair em Luneville. O diabo foi elal Quasi que se mobilou a França toda, para guardar o hejudo balão, sendo sem conta, as considerações varias que sobre o assunto se bordam.

— A Companhia das Lezirias protesta contra o acrescimo do rendimento coletavel das suas propriedades. Para saber a razão que lhe assiste, bastará saber que a propriedade que ela arrendou no Estado para Condelaria Nacional, pela bonita soma de 6:500 escudos, está na matriz com o rendimento de 1:500 escudos!! Onde chega o

descaramento! Por aqui se vê que a esta, como a varias outras entidades, assiste muita razão para protestos.

— Ora essa!!!
— Toda a gente sabe como Colombo poz de pé um ovo. O que se não sabe agora é qual a sua mencionalidade, pois que, sendo por todo o mundo científico e até ha pouco, considerado genovez, querem agora nuestros hermanos que seja galego... de chinguizo?

— Fala-se em que bremente, vão ser aumentados os vencimentos aos professores de instrução primaria. E' justo que tal aconteça, pois não conhecemos quem mais legitimamente o ganhe. Não ha mister mais delicado e fatigante do que o de educar creanças. Outros logares ha, bem choradamente remunerados por sinal, em que se não trabalha nem a decima parte. Era a esses que se devia ir tirar a receita para o razoavel equilibrio.

— Na questão entre a Camara de Lisboa e a Sociedade Commercial de Pescarias, a proposito do mercado de Santos, venceu a Camara. Convém lembrar que assim aconteceu contra n que varios advogados e numerosos juruões haviam dito sobre o resultado da questão. E isto porque se dizia que do lado da Camara só estava a opinião do dr. Afonso Costa.

— Em Valencia envolveram-se em grave desordem dois toureiros. A róbte hespanhola vae deitar luto pelo impressionante acontecimento.

— Pretende-se adaptar ás escolas primarias de S. Braz de Alpartel, circulo escolar de Faro, o paço episcopal daquela freguezia, para o que vae ser vistoriado.

— No ministerio da justiça em Hespanha desapareceram 4:500 processos. Por este pequeno incidente, se conclue que a justiça no reino vizinho ainda tem os olhos mais tapados do que por estas nossas terras. 4500 processos!!

— Vae ser aberto concurso para delegados dos procuradores da Republica, estando já nomeado o juri que a eles ha de presidir.

— A leader das sufragistas inglezas foi condenada a 3 anos de trabalhos forçados! — Tem-se feito grande barulho pedindo o barateamento do paço. Como se fuisse possível tal conseguir, quando o dinheiro está tão caro!

— Em Hespanha tem havido violentos temporaes.

— Uma revista refere toda a vida intima do czar Nicolau da Russia. Toda, não. Depois de dizer o tempo que consome a ler, passear, fumar, dormir e comer, não refere quanto gasta em fazer exactamente o contrario.

— Não ha maneira de compreender o que os agricultores desejam. Abre-se um jornal qualquer e logo, nas noticias dos diversos pontos do paiz, se nota uma discordancia completa quanto á ação beneficente ou malefica das chuvas.

— E isto que acontece com as opiniões de diversos pontos do paiz, dá-se na mesma localidade, pois são discordes as opiniões dos diversos agricultores.

— Ha-os até que desejam chuva quando faz sol e querem sol quando chove.

— Vão lá comprehendê-lo!

— O rei de Hespanha tem-se derretido todo ante o novo nuncio que a santidade lhe enviou. Diz toda a gente que o rei mostra o mais filial respeito pelo papa. Não o contestamos, embora Romanonos se remorda.

— Foi agora canonizada Maria Tereza Drubouché, que fundou a Adoração Reparadora. Se a santa nos desse luzes para saber o que é a tal Adoração Reparadora, não deixaríamos de lhe reconhecer toda a santidade, assim... não sabemos por que bulas se fez mais esta santa.

— Vão ser applicados panos incombustiveis a todos os teatros de Lisboa, pois, seguindo-se refere, só dois teatros o possuem.

— D'ora avante será instaurado processo disciplinar por abandono de lugar a todo o functionalario que, terminando qualquer licença, se não apresentar, ainda que envie atestado medico. Quer isto dizer que o empregado se justificará mais difficilmente da falta cometida, o que por certo vae reduzir consideravelmente os abusos.

— Parece ter-se declarado a cólera em Constantinopla, o que vem noticiado numa liuha dos jornaes. Isto mostra o desprendimento com que olhamos para os grandes males, que outr'ora tanto nos atormentaram fiados... nos inextimaveis trabalhos dos grandes cultores da ciencia, os higienistas.

— Foi aberto concurso para a elaboração de uma monografia turistica sobre as liubas de Torres Vedras.

— Em Sevilha, um lavrador qualqner matou um porco e convidou para a festa os seus amigos. Passadas boras, tinham morrido sete dos convivas, estando oito gravemente enfermos. O porco estava atacado de triquinose.

— Vae ser publicado o decreto nomeando Director Geral da Agricultura o nosso bom e prestimoso amigo sr. João Camara Pestana, irmão do falecido e saudoso Camara Pestana.

— Tem sido duma insipidez extraordinaria a secção Ditos e feitos... de um diario da capital. Depois de mastigar, remoe sempre e sem graça os mesmos assuntos.

— Em virtude do serviço militar de 3 anns, foram convidados, em França, a voltar ás fiteiras os officiaes que já haviam passado á reserva. Por este andar e em virtude das graudes necessidades do momento

...faz-se qualquer dia um apêlo ás tropas da grande revolução.

— Tentou suicidar-se, ficando em estado comatoso, o 1.º tenente da armada Alvaro Betencourt de Faria.

— Abrirem em Lisboa mais trinta talbos de carnes congeladas. Parece estar assegurado o abastecimento de toda a cidade. Já agora, esperemos que a poderosa companhia monopolizadora desça até á provincia, sobretudo para o fornecimento de carnes congeladas... no verão, que é tempo quente.

— Junto á Praça do Campo Pequeno rebentou uma bomba de dinamite, que á meia noite de sabado repercutiu po toda a cidade. Sem que cada se apurasse ao certo, supõe-se que ela tenha sido o eco da explosão de qualquer bomba lançada em Barcelona.

— Na liuha de Guimarães descarrilou um comboio, sem que haja a lamentar qualquer desgraça pessoal.

— Foi nomeado governador civil de Beja o capitão sr. Rego Chagas.

— Um maduro qualquer, tendo embarcado no Porto, foi a Vigo suicidar-se. Para que lhe havia de dar, au desgraçado. Gastar dinheiro para alcançar o teatro do suicidio, demonstra a existencia duma tara enorme.

— Tem tido grande exito a reedição do livro de Versos do dr. Alfredo da Cunha, um dos diretores do Diario de Noticias.

— As sufragistas ingiezas, visto que as não tomam a serio, deu-lhes agora para se tornarem incendiarias. Quem lhes desse dois aguites no sitio onde as costas mudam de nome!

— Os ultimos temporaes causaram novos estragos nos molhes-cais de Leixões. Aquilo é a massa que todos os anos se derrete com os frios do inverno, sendo certo que lá estão empregados para cima de 6 ou 7 mil contias.

— Horror! Diz-se que qualquer dia volta a Lisboa o sr. de Vila-Lobar. Para longe vá tão nefanda noticia.

— O unico ministro que não ingressou no Congressu foi o sr. ministro do Interior.

— Vae ganhando terreno o principio da egualdade a aplicar a todos os empregados publicos, quando bajam de se aposentar. Não se comprehende, realmente, que nos sejam filhos e outros euteados.

— Como era de prever, teve o maior exito, sendo recebido com demonstrações de entusiasmo, o grande poema sinfonico de João Arroio. Dentre as varias fazes do amor que ele intenta descrever—o flirt, a frescura do amor, a borrasca e as bodas—sobresaiu o segundo tempo. João Arroio honrou uma vez mais a arte portugueza, que nele tem um dos seus melhores cultores.

— Desceram do ministerio do Interior as mais terminantes ordens para se proceder á revacinação das crianças das escolas, quer officiaes, quer particulares.

— A Republica Chinezca, de que muitos parvos se riram, já foi reconhecida pelos Estados Unidos da America do Norte. Crems bem que, dentro de alguns annos, a Republica Chinezca dará leis no oriente e ameaçará o occidente, não só sob o ponto de vista guerreiro, mas sobretudo economico.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos e correligionarios srs. José de Meudonça Gaziba, Fermio Carrusca, José Nunes de Andrade e José de Jesus Zeferino, de Estoi.

— Ha quarenta annos, era processado como conspirador contra a monarchia o Visconde de Onguela.

— O trafico das mulheres brancas toma grande desenvolvimento na America, não obstante as sociedades instituidas para o combater. Imagine-se que, para apauhar qualquer rapariga, já ha quem se vista de irmã de Caridade e simule desmaios no meio da rua! Por cá a segurança é maior... seguindo se diz agora.

— Os nossos visinhos e irriquiotos espanhoes esmurram-se a miude uns aos outros por causa de se saber qual a aliança que a Hespanha deve preferir. Os liberaes preferem a triplice entente, ao passo que os conservadores a neutralidade ou a triplice aliança. Em que ficamos?

— Em artigo editorial do semanario Alma Algarvia, o nosso amigo sr. Julião Quintinha, administrador do conselho de Portimão, iucita o sr. Alfredo Judice Fialho a que maude abrir uma escola nas dependencias da sua fabrica de Portimão, na qual os seus operarios, em numero de 800, possam obter alguma instrução.

Extremamente louvavel a ideia do nosso amigo sr. Julião Quintinha, e oxalá que o sr. Alfredo Fialho, com o seu espirito empreendedor e altrunista, aproveite o esejo de dar um belo exemplo ao seu paiz.

— Foi batido ha pouco o record da distancia em balão esferico. Dois tripulantes foram da França á Russia, 400 quilometros, em 41 horas.

Chegaram a ter necessidade de inalar oxigeno quando uma vez subiram á altura de 5.500 metros.

— Vae-se estabelecer a ligação das nossas colouias por intermedio da telegrafia sem fios. Já não é sem tempo, a avaliar da sua importancia.

— Em Hespanha, andam envolvidos na questão do ensino do catecismo nas escolas, todas as classes sociaes. Desde o empertigado conselheiro até ao mais modesto portelro, desde qualquer chefe de partido até ao mais desprezivel varredor de rua, tudo discute o importante assunto que envolve, como se sabe, a salvacao das almas de Lolola e Torquemada.

muito irto no seu fato de cerimonia... vinha de sobrecasaca e chapéu fino.

—Inte parecia mesmo um noivo! Afirmon, ao ve-lo, a vinha creada.

O coração de Aninhas bateu com violencia. As lagrimas lodaram-lhe a vista; ele balbuciu umas vagas desculpas e opoz n'pretexto de que não podia demorar-se, deixou-a pouco depois. E dali por diante foi sempre assim. Ela nem força nem coragem tinha para fazer-lhe quaisquer recrimações.

Chirrava a sua felicidade perdida, o seu sonho desfeito; pensava na morte como libertação daquele supplicio e vinha agora, todas as tardes, ao anoitecer, para a varanda, olhar a estrada e contemplar em arruamentos de mistica, a linba irregular do cemiterio, cujos ciprestes e cruzeis reedilbavam o extenso paredão do muro.

Foi n'uma dessas tardes que ouviu a fatal informação:

Ele ia casar, ele abandonava-a!

Interrogou a serva.

A velha creada, depois de curtos rodeios, afirmou-lhe que o sr. dr. tinha ido, dias antes, pedir a mão da filha unica do commandador Moreira, um capitalista tão rico que nem sabia o que tinha de seu. O casamento estava marcado para breve.

Aninhas não teve uma palavra de recriinação para o ingrato. Curvou a cabeça, succumbindo ao peso da terrivel nova que tanto a alanceava.

Estava, finalmente explicada a ausencia dele, o seu desamor, a sua falta de ternura para com ela...

E sentou-se a garatujar uma carla de despedida a seus paes.

Despedia-se e supplicava perdão para a sua falta.

Ao ingrato não escreveu.

Para quê?

Mandou a serva deitar a carta no correio e ficou pensativa, na varanda, olhando o cemiterio...

Quando, decorrida meia hora, a creada voltou a casa, encontrou a porta encostada.

Abriu-a cheia de surpresa e domiada por um vago terror...

Aninhas estava morta.

O seu corpo esbelto jazia junto do leito.

Dir-se-ia que a infeliz, ao sentir as vascas da morte tentara deitar-se.

Tinha o semblante tranqullo e um vago sorriso entreabria-lhe a boca de talhe graciosissimo.

Na mão já eng'avinhada conservava um papel amarrado.

Era uma declaração ás autoridades, cujo texto traçado com firmeza, dizia assim:

«Cansada de viver, suicido-me. Perdoem-me como eu perdoo a quem destruiu todas as minhas esperanças de felicidade. — Ana Rosa.»

.....

E aqui está, succintamente contada, a historia daquela defunta cujo enterro passou ha pouco, á minha porta, camiuho do cemiterio.

Lyster Franco.

DIA HISTORICO

- 1.—1521—Grando victoria naval dos Portuguezes em Melaca.—1512—D. Cristovam da Gama alcança uma victoria sobre os moitos.—1767—Carlos III de Hespanha ordena a expulsão dos jesuitas.—1825—Proclama-se independente a Republica da Bahia.—1834—Nasce em Lisboa o illustre professor Augusto José da Cunha, que em 1907 eheiu ao Partido Republicano.—1911—Enta em vigor em todo o paiz a lei do registo civil.—1912—E' inaugurada na Foz de Arelho a Casa do Povo.
2.—1305—Morte de S. Francisco de Paula.—1512—Afonso de Albuquerque toma Beasterie, junto a Goa.—1512—Morte de Metestasio.—1791—Morte de Mirabeau, fundador do Pantheon.—1768—E' prohibida a introdução em Portugal da bule a indice expurgatorio.—1814—Deposição de Nepeleão.—1903—Insurbordins-es paria do regimento de infantaria 18, que prorompe em vives á Republica.—1911—Grande reunião operaria na Sociedade da Geografia a que assistem os membros do governo.
3.—397—Morte de Santo Ambrosio, arcebispo da Milão, 1773—Os missionarios portuguezes convertem ao cristianismo o rei do Congo e seu filho.—1614—Luiz da Melo derrote o exercito de Mogol.—1682—Morte no Sevilha o celebre pintor hespanhol Murillo. 1871—O governor de Versalhes ataca Paris e abandona Florens.—1911—Sesão de homenagem ao dr. Afonso Costa no coliseu de Lisboa.
4.—1603—Morte de Isabel de Inglaterra.—1791—Grande victoria de Duarite do Meneses, em Tanager.—1817—Morte do general M'assena.—1849—Revolução republicana na Hungria, sendo Kossuth nomeado presidente do governo provisorio. Morte de Mousinho da Silveira.—1911—E' aprovado professor da Escola Politcnica o dr. Afonso Costa.
5.—1395—Aclamação de D. João I.—1689—D. Jernimo de Mascarenhas arize o forte de Lanuzeri, na India. 1773—Primeira reunião do congresso nacional dos Estados Unidos da America.—1794—Decapitação de Danton e de Demolins, n grande orador e grande publicista da Revolução Franceza.—1818—Torna-se independente a Republica do Chile.—1902—Prisão do dr. Alexandria Brage (filho) a. prefeito de ao não descobrir a passagem de uma precisão.—1911—O dr. Afonso Costa reassume a pasta da justiça no governo provisório.
6.—1790—Instituição do juri em França.—1831—O porco do Rio de Janeiro obriga D. Pedro IV a abdicar.—1871—Vinoy manda fusilar o general Dural, communalista.—1911—E' concedido o direito do voto aos sargentos.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS Rua de Santo Antonio, 5

(Largo 1.º de Dezembro, 27)

Morada—R. do Pê da Cruz, 16

FARO.

